

REDACÇÃO PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR—**JOAQUIM CARDOSO**  
Redacção e administração Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
Lisboa—PORTUGAL  
End. telegr. Tolhoba—Lisboa • Telefone: 1  
Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## "A BATALHA" AMEAÇADA

Não sabemos nós, nem isso nos preocupa grandemente, como é que os outros jornais conseguem hoje viver, apesar de estarmos convencidos que, excepto três diários,—um deles por ter grande receita de anúncios, os outros dois por dispor de largos capitais—os restantes, que aliás são muitos, devem seguramente a sua existência à prática de expedientes venais ou a subsídios de entidades políticas ou financeiras interessadas em os sustentar, entidades que cobrirão com importantes quantias os déficits dessas empresas industriais.

Sabemos, porém, e muito bem, o que vai cá por casa, e o que por cá vai alguma coisa de tormentoso, alguma coisa que ameaça seriamente a existência deste diário, o que quer dizer que se a actual situação se não modifica, e rapidamente, possivelmente terá *A Batalha* que suspender, em breve e quiçá por largo tempo, a sua publicação diária.

Se tal acontecimento se verificar—e, como se vê, não ocultamos a hipótese de que venha a verificar-se—*A Batalha* poderá dizer, ao ver-se compelida a interromper a sua publicação diária, que durante o tempo em que viveu —dezanove meses duma existência febril, mas honesta—encontrou dum parte da classe operária, mas parte limitadíssima, em relação ao seu grande número, dedicações admiráveis, um punhado de amigos permanentemente animados do espírito do verdadeiro abnegamento, mas cumpre-nos dizer que ao lado desses—e dizer o que sentimos é de dizer o que reivindicamos—deparou-se-lhe uma grande massa inerte, desprovida de ideal, que o dia sem fim o som entusiasmo todos os empreendimentos que tendem a levantá-la, e da qual se alguma vez partiu uma ou outra manifestação de apoio à nossa obra, foram tais manifestações, em regra, a resultante dum sentimento ao qual o egoísmo não foi absolutamente alheio, porquanto traziam o passageiro reconhecimento pelo esforço que puzeram ao serviço das suas reclamações de carácter corporativo, não representando uma espontânea e desinteressada adesão.

*A Batalha* tem recebido, até hoje, fora da receita proveniente da venda do próprio jornal, a quantia, aliás importante, de 10:561\$800, mas quem se quizer dar ao trabalho de verificar a proveniência de tal soma, e pode fazê-lo compulsando, na colecção do jornal, as listas publicadas, observará que de 200:000 trabalhadores, número, que muito por baixo, atribuímos à cidade de Lisboa, só uma infima quantidade de 10:000 concorreu materialmente para a manutenção deste órgão, quer adquirindo-o diariamente, quer contribuindo de qualquer modo para as *Munições de A Batalha*, a fim de que esta pudesse ter vida limpa. Os 19:000 operários que restam tem achado que é bastante a significar a sua solidaria-

riedade para com esta folha proletária e o facto de, ao passarem sob as janelas da redacção, erguerem vivas ao jornal ou então aplaudirem, em dia de festa, algum companheiro que se lembra de trantar o hino de *A Batalha*. Porém, quem nos dias úteis os veja seguir para o trabalho, observará que vão lendo interessadamente qualquer dos grandes rotativos que, se não fornecem luta substancial, fornecem todavia mais papel... ao cómodo prego de dois centavos.

*A Batalha*, vendida hoje ao preço de cinco centavos, perde diariamente, dando durante a semana quatro números de quatro páginas e três de duas, isto é, meia folha, e pagando, como o está fazendo: o quilo de papel a 1\$20, 102\$00 diários e 3:060\$00 mensais!!! E quando tivermos que pagar o papel a 2\$00 o quilo, como vai suceder em breve, se dessemos diariamente quatro páginas teríamos um deficit diário de 268\$80 ou seja um prejuízo mensal de 8:064\$00! Se, porém, todos os dias publicássemos duas páginas, ou meia folha, teríamos, mesmo assim, um deficit diário de 93\$40 ou mensal de 2:800\$20!

Viver em tais condições é impossível, porque não há maneira, com os recursos com que contamos, de fazer face ao grande deficit que nos assoberba presentemente e que, como fica exposto, ameaça sensível agravamento. Há só dois meios de evitar que *A Batalha* seja forçada a suspender a sua publicação diária: elevar o seu actual preço de venda ou conseguir que a organização operária cubra o deficit.

Quanto à primeira solução, não estamos dispostos a pô-la em prática, porque, não alimentando já ilusões, sabemos que ela não resolveria a situação; quanto à segunda, não nos compete a nós propô-la, mas seria da própria organização operária que deveria partir a iniciativa, e, mais do que isso, praticá-la, dado que ela, como se nos afigura, reconheça a necessidade da manutenção deste órgão na imprensa diária.

E' do resto assim que lá fora se assegura presentemente a vida da imprensa operária, bastando lembrar o exemplo do que sucede em Barcelona com *Solidariedade Obrera*, que possui excelentes rotativos, algumas máquinas de com- por, tipografia e estereotipia, tudo adquirido pelos organismos operários daquela região, e com dinheiro saído dos seus cofres, que, além disso, se abrem sempre que o jornal carece de recursos.

*A Batalha* não se sustenta apenas com palavras ou com o esforço material duma reduzida minoria de trabalhadores. Carece, para se manter e para progredir, da assistência dum maior número, que negando-lho, por inconsciência ou por egoísmo, não terá o direito de lamentar-se do desaparecimento desta tribuna.

## NÃO APOIADO!

LOCUTÓRIO DUM INSURRECTO

«Que tal será, este ano, a produção cerealífera, ou, mais particularmente, a produção do trigo? Não sei o assunto interessa os leitores. A mim preocupa-me em alto grau. Lembro-me di- riamente do trigo, no preciso momento em que, para acompanhar mal ou bem o conduto do almôço, recorro ao pão infante e único que me fornece. Ao ver aquela substância negra e negrega- da lembro-me do trigo, lembro-me da farinha que dele se faz, lembro-me do saboroso pão que com a farinha triga, integral mesmo, pode manipular-se. E com que saudade estas recordações se me suscitam! Mas, afinal, que tal será este ano a colheita do trigo? A modos que nada boa, segundo as estatísticas dizem; e não porque o ano tivesse cor- rido mau, mas simplesmente porque a cultura foi restringida. Os lavradores não semearam. Não colherão. Nós, os que não somos lavradores, não comercia- mos. Eu estou em dizer que, depois da idade do ouro, depois da idade da prata, depois da idade da pedra, temos que clas- sificar uma nova idade, que é a idade do trigo. E esta recente idade passou já. Veiu depois dela a idade do estêreo em que vivemos. A cultura do trigo está esquecida quasi; amanhã estará esque- cida completamente. As actividades de quem possui são atraídas pelo negócio. Cultivar a terra? Que leve o diabo tam- baixa ocupação. No negócio é que está o ponto lucrativo. E o que é o negócio actualmente? E' deitar-se um homem sem vintem e acordar na manhã se- guinte com um par de contos de réis. Estes contos de réis estão representados por papéis coloridos. A organização burguesa empresta-lhes um valor imen- so. Por enquanto, com os papéis coloridos, convencionalmente preciosos, alcança-se tudo. E o que se procura é ob- tê-los com o menor esforço. Alcança- se tudo com eles. Mas quando não hou- ver já nada que alcançar é que não sei como será. Embora por preços doidos ainda há cousas à venda, e quem tiver papéis pode adquiri-las. Mas quando elas acabarem, quando a diminuição de produção tiver deixado esgotar as já parcas reservas existentes? Nessa altura averiguar-se há seguramente que os pa- péis coloridos não servem para comer, e nada mais são que farrapos sujos e imprestáveis. Por estas e outras me preocupo eu com as colheitas anuais do trigo, e sempre ao ver o pão infante e negro que sou forçado a consumir me exerce a alma tal preocupação.

Transporte... 5.679\$41  
E. G. .... 1\$00  
A. Santos. .... 5\$50  
Por cima dele. .... 2\$20  
Palma C. Sousa. .... 2\$20  
Quele em Freixo (Pôrto). .... 5\$40  
«Avante!»  
F. Miguel Silva. .... 7\$00  
C. Canhoto e Cardoso. .... 2\$25  
José F. Amaral. .... 2\$03  
50 por cento dum que numa sessão da U. S. O. de Lisboa. .... 3\$10  
Francisco Rodrigues. .... 1\$00  
Augusto Moreira. .... 5\$50  
João M. Saavedra. .... 2\$20  
Um assalariado. .... 3\$80  
Quele num passeio a Braga. .... 4\$40  
Um grupo de jovens (Póvoa de Varzim). .... 4\$40  
António J. Silva (idem). .... 5\$50  
António Luis Gonçalves (id.). .... 5\$50  
50 por cento dum que na mesma localidade. .... 4\$60  
António Fernandes. .... 4\$40  
Francisco Borges. .... 4\$40  
Associação dos Alfaiates de Lisboa, cotização de auxí- lio. .... 15\$00  
Idem do coifeiro. .... 2\$50  
Faustino Ferreira. .... 5\$50  
Associação dos Compositores, cotização de auxí- lio. .... 13\$60  
Associação dos Chapelheiros, cotização de auxí- lio. .... 5\$40  
Francisco M. Azevedo. .... 1\$15  
João M. Silva. .... 5\$50  
Norberto T. Carvalho. .... 5\$90  
Quele na obra da Morgue, Conselho Técnico da C. Civil. .... 3\$80  
Perpétuo. .... 2\$00  
Quele na secção dos corticeiros de Belém. .... 10\$05  
Guilherme Barreiros. .... 5\$00  
Uma quele em Marrocos. .... 7\$00  
M. C. .... 5\$50  
José Esteves. .... 1\$00  
António Almeida. .... 1\$00  
Associação dos Alfaiates do Pôrto. .... 5\$22  
Federação do Livro e do Jornal. .... 5\$00  
Associação dos Impressores. .... 5\$00  
Associação dos Empregados do Fotografia. .... 5\$00  
Associação dos Litógrafos. .... 5\$00  
Associação dos Rurais de Fronteira. .... 2\$00  
Associação dos Compositores. .... 5\$00  
Associação dos Encadernadores, cotização de auxí- lio. .... 13\$05  
Idem do coifeiro. .... 5\$00  
Sindicato Unico da Construção Civil do Pôrto, cotiza- ção de auxí- lio. .... 30\$00  
Associação dos Confeiteiros do Pôrto. .... 5\$50  
Associação dos Caixeiros de Setúbal. .... 11\$00  
Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste, cotização neste mês. .... 13\$50  
Lhasu, cota semanal (2). .... 1\$10  
João M. Silva Pinto. .... 5\$50  
António Santos Pôrto. .... 5\$50  
J. Sanchez. .... 1\$40  
António Santos Coelho. .... 5\$50  
Armando Adão, *chauffeur*, cotas mensais (3). .... 3\$00  
Fernando C. Manços, *chauffeur*, cota relativa a Junho. .... 2\$00  
Quele nas fabricas de corti- ça de Vendas Novas. .... 1\$05  
Fábrica Joaquim Sousa. .... 1\$75  
Fábrica Joaquim Mendonça. .... 1\$75  
Fábrica Cristino & Macarro. .... 3\$40  
Fábrica Borrego & Irmao. .... 1\$40  
Fábrica Cipriano & Ferreira. .... 1\$50  
Fábrica José Lopes. .... 2\$05  
Fábrica Herold Limitada. .... 9\$90  
Recita do Barreiro promovi- da por um grupo de ami- gos de *A Batalha*. .... 263\$85  
Oferta dos bombei- ros. .... 3\$20  
Soma. .... 276\$05  
Despesa. .... 90\$46  
Saldo. .... 176\$59  
António V. Alves Mendes. .... 5\$30  
Tabacaria da Bica do Sapa- to, 16-A, percentagem ce- dida. .... 9\$37  
Soma. .... 6.203\$02

«Avante!»  
F. Miguel Silva. .... 7\$00  
C. Canhoto e Cardoso. .... 2\$25  
José F. Amaral. .... 2\$03  
50 por cento dum que numa sessão da U. S. O. de Lisboa. .... 3\$10  
Francisco Rodrigues. .... 1\$00  
Augusto Moreira. .... 5\$50  
João M. Saavedra. .... 2\$20  
Um assalariado. .... 3\$80  
Quele num passeio a Braga. .... 4\$40  
Um grupo de jovens (Póvoa de Varzim). .... 4\$40  
António J. Silva (idem). .... 5\$50  
António Luis Gonçalves (id.). .... 5\$50  
50 por cento dum que na mesma localidade. .... 4\$60  
António Fernandes. .... 4\$40  
Francisco Borges. .... 4\$40  
Associação dos Alfaiates de Lisboa, cotização de auxí- lio. .... 15\$00  
Idem do coifeiro. .... 2\$50  
Faustino Ferreira. .... 5\$50  
Associação dos Compositores, cotização de auxí- lio. .... 13\$60  
Associação dos Chapelheiros, cotização de auxí- lio. .... 5\$40  
Francisco M. Azevedo. .... 1\$15  
João M. Silva. .... 5\$50  
Norberto T. Carvalho. .... 5\$90  
Quele na obra da Morgue, Conselho Técnico da C. Civil. .... 3\$80  
Perpétuo. .... 2\$00  
Quele na secção dos corticeiros de Belém. .... 10\$05  
Guilherme Barreiros. .... 5\$00  
Uma quele em Marrocos. .... 7\$00  
M. C. .... 5\$50  
José Esteves. .... 1\$00  
António Almeida. .... 1\$00  
Associação dos Alfaiates do Pôrto. .... 5\$22  
Federação do Livro e do Jornal. .... 5\$00  
Associação dos Impressores. .... 5\$00  
Associação dos Empregados do Fotografia. .... 5\$00  
Associação dos Litógrafos. .... 5\$00  
Associação dos Rurais de Fronteira. .... 2\$00  
Associação dos Compositores. .... 5\$00  
Associação dos Encadernadores, cotização de auxí- lio. .... 13\$05  
Idem do coifeiro. .... 5\$00  
Sindicato Unico da Construção Civil do Pôrto, cotiza- ção de auxí- lio. .... 30\$00  
Associação dos Confeiteiros do Pôrto. .... 5\$50  
Associação dos Caixeiros de Setúbal. .... 11\$00  
Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste, cotização neste mês. .... 13\$50  
Lhasu, cota semanal (2). .... 1\$10  
João M. Silva Pinto. .... 5\$50  
António Santos Pôrto. .... 5\$50  
J. Sanchez. .... 1\$40  
António Santos Coelho. .... 5\$50  
Armando Adão, *chauffeur*, cotas mensais (3). .... 3\$00  
Fernando C. Manços, *chauffeur*, cota relativa a Junho. .... 2\$00  
Quele nas fabricas de corti- ça de Vendas Novas. .... 1\$05  
Fábrica Joaquim Sousa. .... 1\$75  
Fábrica Joaquim Mendonça. .... 1\$75  
Fábrica Cristino & Macarro. .... 3\$40  
Fábrica Borrego & Irmao. .... 1\$40  
Fábrica Cipriano & Ferreira. .... 1\$50  
Fábrica José Lopes. .... 2\$05  
Fábrica Herold Limitada. .... 9\$90  
Recita do Barreiro promovi- da por um grupo de ami- gos de *A Batalha*. .... 263\$85  
Oferta dos bombei- ros. .... 3\$20  
Soma. .... 276\$05  
Despesa. .... 90\$46  
Saldo. .... 176\$59  
António V. Alves Mendes. .... 5\$30  
Tabacaria da Bica do Sapa- to, 16-A, percentagem ce- dida. .... 9\$37  
Soma. .... 6.203\$02

«Avante!»  
F. Miguel Silva. .... 7\$00  
C. Canhoto e Cardoso. .... 2\$25  
José F. Amaral. .... 2\$03  
50 por cento dum que numa sessão da U. S. O. de Lisboa. .... 3\$10  
Francisco Rodrigues. .... 1\$00  
Augusto Moreira. .... 5\$50  
João M. Saavedra. .... 2\$20  
Um assalariado. .... 3\$80  
Quele num passeio a Braga. .... 4\$40  
Um grupo de jovens (Póvoa de Varzim). .... 4\$40  
António J. Silva (idem). .... 5\$50  
António Luis Gonçalves (id.). .... 5\$50  
50 por cento dum que na mesma localidade. .... 4\$60  
António Fernandes. .... 4\$40  
Francisco Borges. .... 4\$40  
Associação dos Alfaiates de Lisboa, cotização de auxí- lio. .... 15\$00  
Idem do coifeiro. .... 2\$50  
Faustino Ferreira. .... 5\$50  
Associação dos Compositores, cotização de auxí- lio. .... 13\$60  
Associação dos Chapelheiros, cotização de auxí- lio. .... 5\$40  
Francisco M. Azevedo. .... 1\$15  
João M. Silva. .... 5\$50  
Norberto T. Carvalho. .... 5\$90  
Quele na obra da Morgue, Conselho Técnico da C. Civil. .... 3\$80  
Perpétuo. .... 2\$00  
Quele na secção dos corticeiros de Belém. .... 10\$05  
Guilherme Barreiros. .... 5\$00  
Uma quele em Marrocos. .... 7\$00  
M. C. .... 5\$50  
José Esteves. .... 1\$00  
António Almeida. .... 1\$00  
Associação dos Alfaiates do Pôrto. .... 5\$22  
Federação do Livro e do Jornal. .... 5\$00  
Associação dos Impressores. .... 5\$00  
Associação dos Empregados do Fotografia. .... 5\$00  
Associação dos Litógrafos. .... 5\$00  
Associação dos Rurais de Fronteira. .... 2\$00  
Associação dos Compositores. .... 5\$00  
Associação dos Encadernadores, cotização de auxí- lio. .... 13\$05  
Idem do coifeiro. .... 5\$00  
Sindicato Unico da Construção Civil do Pôrto, cotiza- ção de auxí- lio. .... 30\$00  
Associação dos Confeiteiros do Pôrto. .... 5\$50  
Associação dos Caixeiros de Setúbal. .... 11\$00  
Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste, cotização neste mês. .... 13\$50  
Lhasu, cota semanal (2). .... 1\$10  
João M. Silva Pinto. .... 5\$50  
António Santos Pôrto. .... 5\$50  
J. Sanchez. .... 1\$40  
António Santos Coelho. .... 5\$50  
Armando Adão, *chauffeur*, cotas mensais (3). .... 3\$00  
Fernando C. Manços, *chauffeur*, cota relativa a Junho. .... 2\$00  
Quele nas fabricas de corti- ça de Vendas Novas. .... 1\$05  
Fábrica Joaquim Sousa. .... 1\$75  
Fábrica Joaquim Mendonça. .... 1\$75  
Fábrica Cristino & Macarro. .... 3\$40  
Fábrica Borrego & Irmao. .... 1\$40  
Fábrica Cipriano & Ferreira. .... 1\$50  
Fábrica José Lopes. .... 2\$05  
Fábrica Herold Limitada. .... 9\$90  
Recita do Barreiro promovi- da por um grupo de ami- gos de *A Batalha*. .... 263\$85  
Oferta dos bombei- ros. .... 3\$20  
Soma. .... 276\$05  
Despesa. .... 90\$46  
Saldo. .... 176\$59  
António V. Alves Mendes. .... 5\$30  
Tabacaria da Bica do Sapa- to, 16-A, percentagem ce- dida. .... 9\$37  
Soma. .... 6.203\$02

«Avante!»  
F. Miguel Silva. .... 7\$00  
C. Canhoto e Cardoso. .... 2\$25  
José F. Amaral. .... 2\$03  
50 por cento dum que numa sessão da U. S. O. de Lisboa. .... 3\$10  
Francisco Rodrigues. .... 1\$00  
Augusto Moreira. .... 5\$50  
João M. Saavedra. .... 2\$20  
Um assalariado. .... 3\$80  
Quele num passeio a Braga. .... 4\$40  
Um grupo de jovens (Póvoa de Varzim). .... 4\$40  
António J. Silva (idem). .... 5\$50  
António Luis Gonçalves (id.). .... 5\$50  
50 por cento dum que na mesma localidade. .... 4\$60  
António Fernandes. .... 4\$40  
Francisco Borges. .... 4\$40  
Associação dos Alfaiates de Lisboa, cotização de auxí- lio. .... 15\$00  
Idem do coifeiro. .... 2\$50  
Faustino Ferreira. .... 5\$50  
Associação dos Compositores, cotização de auxí- lio. .... 13\$60  
Associação dos Chapelheiros, cotização de auxí- lio. .... 5\$40  
Francisco M. Azevedo. .... 1\$15  
João M. Silva. .... 5\$50  
Norberto T. Carvalho. .... 5\$90  
Quele na obra da Morgue, Conselho Técnico da C. Civil. .... 3\$80  
Perpétuo. .... 2\$00  
Quele na secção dos corticeiros de Belém. .... 10\$05  
Guilherme Barreiros. .... 5\$00  
Uma quele em Marrocos. .... 7\$00  
M. C. .... 5\$50  
José Esteves. .... 1\$00  
António Almeida. .... 1\$00  
Associação dos Alfaiates do Pôrto. .... 5\$22  
Federação do Livro e do Jornal. .... 5\$00  
Associação dos Impressores. .... 5\$00  
Associação dos Empregados do Fotografia. .... 5\$00  
Associação dos Litógrafos. .... 5\$00  
Associação dos Rurais de Fronteira. .... 2\$00  
Associação dos Compositores. .... 5\$00  
Associação dos Encadernadores, cotização de auxí- lio. .... 13\$05  
Idem do coifeiro. .... 5\$00  
Sindicato Unico da Construção Civil do Pôrto, cotiza- ção de auxí- lio. .... 30\$00  
Associação dos Confeiteiros do Pôrto. .... 5\$50  
Associação dos Caixeiros de Setúbal. .... 11\$00  
Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste, cotização neste mês. .... 13\$50  
Lhasu, cota semanal (2). .... 1\$10  
João M. Silva Pinto. .... 5\$50  
António Santos Pôrto. .... 5\$50  
J. Sanchez. .... 1\$40  
António Santos Coelho. .... 5\$50  
Armando Adão, *chauffeur*, cotas mensais (3). .... 3\$00  
Fernando C. Manços, *chauffeur*, cota relativa a Junho. .... 2\$00  
Quele nas fabricas de corti- ça de Vendas Novas. .... 1\$05  
Fábrica Joaquim Sousa. .... 1\$75  
Fábrica Joaquim Mendonça. .... 1\$75  
Fábrica Cristino & Macarro. .... 3\$40  
Fábrica Borrego & Irmao. .... 1\$40  
Fábrica Cipriano & Ferreira. .... 1\$50  
Fábrica José Lopes. .... 2\$05  
Fábrica Herold Limitada. .... 9\$90  
Recita do Barreiro promovi- da por um grupo de ami- gos de *A Batalha*. .... 263\$85  
Oferta dos bombei- ros. .... 3\$20  
Soma. .... 276\$05  
Despesa. .... 90\$46  
Saldo. .... 176\$59  
António V. Alves Mendes. .... 5\$30  
Tabacaria da Bica do Sapa- to, 16-A, percentagem ce- dida. .... 9\$37  
Soma. .... 6.203\$02

## As greves em Espanha

As mulheres protestam energicamente

CACERES, 19.—Em virtude da crise das subsistências, deram-se ontem vários assaltos e tumultos, feitos quasi exclusivamente por mulheres, tendo de intervir a força pública, que carregou sobre os amotinados, ferindo numerosas pessoas.—*Rádio.*

Outra vez o estado de guerra

MADRID, 19.—O ministro do interior informou que em consequência dos tumultos produzidos em Cáceres, pela crise das subsistências, foi declarado o estado de guerra.—*Rádio.*

Pedindo a intervenção do governo

MADRID, 19.—Uma comissão de operários de Rio Tinto, acompanhada pelo deputado Barreiros, avistou-se ontem com o ministro do interior, a fim de pedir a intervenção do governo na solução da greve existente há dias, naquela localidade.—*Rádio.*

Greve solucionada

MADRID, 19.—Devido à intervenção do alcaide solucionou-se a greve dos trabalhadores.—*Rádio.*

As greves

## MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Pela totalidade das importâncias recebidas para as *Munições de "A Batalha"*, pôde-se avaliar o sacrificio realizado pelo grupo, relativamente pequeno, dos sinceros e dedicados amigos do jornal, pois que, infelizmente, as belas manifestações de solidariedade, que tantas vezes aqui temos apresentado, partem sempre dos mesmos camaradas.

Se o seu generoso e digno exemplo fôsse seguido pela grande massa dos trabalhadores, o poria-voz da organi- zação operária não viveria com as dificuldades com que constantemente tropeça, teria, pelo contrário, uma vida desafiada, com que tudo tinham a lutar os que são vítimas da tirania política e económica.

A seguir vai a nota das importâncias ultimamente entregues pelos bons amigos que não querem ouvir a ordem de cessar fogo.

Transporte... 5.679\$41  
E. G. .... 1\$00  
A. Santos. .... 5\$50  
Por cima dele. .... 2\$20  
Palma C. Sousa. .... 2\$20  
Quele em Freixo (Pôrto). .... 5\$40  
«Avante!»  
F. Miguel Silva. .... 7\$00  
C. Canhoto e Cardoso. .... 2\$25  
José F. Amaral. .... 2\$03  
50 por cento dum que numa sessão da U. S. O. de Lisboa. .... 3\$10  
Francisco Rodrigues. .... 1\$00  
Augusto Moreira. .... 5\$50  
João M. Saavedra. .... 2\$20  
Um assalariado. .... 3\$80  
Quele num passeio a Braga. .... 4\$40  
Um grupo de jovens (Póvoa de Varzim). .... 4\$40  
António J. Silva (idem). .... 5\$50  
António Luis Gonçalves (id.). .... 5\$50  
50 por cento dum que na mesma localidade. .... 4\$60  
António Fernandes. .... 4\$40  
Francisco Borges. .... 4\$40  
Associação dos Alfaiates de Lisboa, cotização de auxí- lio. .... 15\$00  
Idem do coifeiro. .... 2\$50  
Faustino Ferreira. .... 5\$50  
Associação dos Compositores, cotização de auxí- lio. .... 13\$60  
Associação dos Chapelheiros, cotização de auxí- lio. .... 5\$40  
Francisco M. Azevedo. .... 1\$15  
João M. Silva. .... 5\$50  
Norberto T. Carvalho. .... 5\$90  
Quele na obra da Morgue, Conselho Técnico da C. Civil. .... 3\$80  
Perpétuo. .... 2\$00  
Quele na secção dos corticeiros de Belém. .... 10\$05  
Guilherme Barreiros. .... 5\$00  
Uma quele em Marrocos. .... 7\$00  
M. C. .... 5\$50  
José Esteves. .... 1\$00  
António Almeida. .... 1\$00  
Associação dos Alfaiates do Pôrto. .... 5\$22  
Federação do Livro e do Jornal. .... 5\$00  
Associação dos Impressores. .... 5\$00  
Associação dos Empregados do Fotografia. .... 5\$00  
Associação dos Litógrafos. .... 5\$00  
Associação dos Rurais de Fronteira. .... 2\$00  
Associação dos Compositores. .... 5\$00  
Associação dos Encadernadores, cotização de auxí- lio. .... 13\$05  
Idem do coifeiro. .... 5\$00  
Sindicato Unico da Construção Civil do Pôrto, cotiza- ção de auxí- lio. .... 30\$00  
Associação dos Confeiteiros do Pôrto. .... 5\$50  
Associação dos Caixeiros de Setúbal. .... 11\$00  
Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste, cotização neste mês. .... 13\$50  
Lhasu, cota semanal (2). .... 1\$10  
João M. Silva Pinto. .... 5\$50  
António Santos Pôrto. .... 5\$50  
J. Sanchez. .... 1\$40  
António Santos Coelho. .... 5\$50  
Armando Adão, *chauffeur*, cotas mensais (3). .... 3\$00  
Fernando C. Manços, *chauffeur*, cota relativa a Junho. .... 2\$00  
Quele nas fabricas de corti- ça de Vendas Novas. .... 1\$05  
Fábrica Joaquim Sousa. .... 1\$75  
Fábrica Joaquim Mendonça. .... 1\$75  
Fábrica Cristino & Macarro. .... 3\$40  
Fábrica Borrego & Irmao. .... 1\$40  
Fábrica Cipriano & Ferreira. .... 1\$50  
Fábrica José Lopes. .... 2\$05  
Fábrica Herold Limitada. .... 9\$90  
Recita do Barreiro promovi- da por um grupo de ami- gos de *A Batalha*. .... 263\$85  
Oferta dos bombei- ros. .... 3\$20  
Soma. .... 276\$05  
Despesa. .... 90\$46  
Saldo. .... 176\$59  
António V. Alves Mendes. .... 5\$30  
Tabacaria da Bica do Sapa- to, 16-A, percentagem ce- dida. .... 9\$37  
Soma. .... 6.203\$02

«Avante!»  
F. Miguel Silva. .... 7\$00  
C. Canhoto e Cardoso. .... 2\$25  
José F. Amaral. .... 2\$03  
50 por cento dum que numa sessão da U. S. O. de Lisboa. .... 3\$10  
Francisco Rodrigues. .... 1\$00  
Augusto Moreira. .... 5\$50  
João M. Saavedra. .... 2\$20  
Um assalariado. .... 3\$80  
Quele num passeio a Braga. .... 4\$40  
Um grupo de jovens (Póvoa de Varzim). .... 4\$40  
António J. Silva (idem). .... 5\$50  
António Luis Gonçalves (id.). .... 5\$50  
50 por cento dum que na mesma localidade. .... 4\$60  
António Fernandes. .... 4\$40  
Francisco Borges. .... 4\$40  
Associação dos Alfaiates de Lisboa, cotização de auxí- lio. .... 15\$00  
Idem do coifeiro. .... 2\$50  
Faustino Ferreira. .... 5\$50  
Associação dos Compositores, cotização de auxí- lio. .... 13\$60  
Associação dos Chapelheiros, cotização de auxí- lio. .... 5\$40  
Francisco M. Azevedo. .... 1\$15  
João M. Silva. .... 5\$50  
Norberto T. Carvalho. .... 5\$90  
Quele na obra da Morgue, Conselho Técnico da C. Civil. .... 3\$80  
Perpétuo. .... 2\$00  
Quele na secção dos corticeiros de Belém. .... 10\$05  
Guilherme Barreiros. .... 5\$00  
Uma quele em Marrocos. .... 7\$00  
M. C. .... 5\$50  
José Esteves. .... 1\$00  
António Almeida. .... 1\$00  
Associação dos Alfaiates do Pôrto. .... 5\$22  
Federação do Livro e do Jornal. .... 5\$00  
Associação dos Impressores. .... 5\$00  
Associação dos Empregados do Fotografia. .... 5\$00  
Associação dos Litógrafos. .... 5\$00  
Associação dos Rurais de Fronteira. .... 2\$00  
Associação dos Compositores. .... 5\$00  
Associação dos Encadernadores, cotização de auxí- lio. .... 13\$05  
Idem do coifeiro. .... 5\$00  
Sindicato Unico da Construção Civil do Pôrto, cotiza- ção de auxí- lio. .... 30\$00  
Associação dos Confeiteiros do Pôrto. .... 5\$50  
Associação dos Caixeiros de Setúbal. .... 11\$00  
Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste, cotização neste mês. .... 13\$50  
Lhasu, cota semanal (2). .... 1\$10  
João M. Silva Pinto. .... 5\$50  
António Santos Pôrto. .... 5\$50  
J. Sanchez. .... 1\$40  
António Santos Coelho. .... 5\$50  
Armando Adão, *chauffeur*, cotas mensais (3). .... 3\$00  
Fernando C. Manços, *chauffeur*, cota relativa a Junho. .... 2\$00  
Quele nas fabricas de corti- ça de Vendas Novas. .... 1\$05  
Fábrica Joaquim Sousa. .... 1\$75  
Fábrica Joaquim Mendonça. .... 1\$75  
Fábrica Cristino & Macarro. .... 3\$40  
Fábrica Borrego & Irmao. .... 1\$40  
Fábrica Cipriano & Ferreira. .... 1\$50  
Fábrica José Lopes. .... 2\$05  
Fábrica Herold Limitada. .... 9\$90  
Recita do Barreiro promovi- da por um grupo de ami- gos de *A Batalha*. .... 263\$85  
Oferta dos bombei- ros. .... 3\$20  
Soma. .... 276\$05  
Despesa. .... 90\$46  
Saldo. .... 176\$59  
António V. Alves Mendes. .... 5\$30  
Tabacaria da Bica do Sapa- to, 16-A, percentagem ce- dida. .... 9\$37  
Soma. .... 6.203\$02

«Avante!»  
F. Miguel Silva. .... 7\$00  
C. Canhoto e Cardoso. .... 2\$25  
José F. Amaral. .... 2\$03  
50 por cento dum que numa sessão da U. S. O. de Lisboa. .... 3\$10  
Francisco Rodrigues. .... 1\$00  
Augusto Moreira. .... 5\$50  
João M. Saavedra. .... 2\$20  
Um assalariado. .... 3\$80  
Quele num passeio a Braga. .... 4\$40  
Um grupo de jovens (Póvoa de Varzim). .... 4\$40  
António J. Silva (idem). .... 5\$50  
António Luis Gonçalves (id.). .... 5\$50  
50 por cento dum que na mesma localidade. .... 4\$60  
António Fernandes. .... 4\$40  
Francisco Borges. .... 4\$40  
Associação dos Alfaiates de Lisboa, cotização de auxí- lio. .... 15\$00  
Idem do coifeiro. .... 2\$50  
Faustino Ferreira. .... 5\$50  
Associação dos Compositores, cotização de auxí- lio. .... 13\$60  
Associação dos Chapelheiros, cotização de auxí- lio. .... 5\$40  
Francisco M. Azevedo. .... 1\$15  
João M. Silva. .... 5\$50  
Norberto T. Carvalho. .... 5\$90  
Quele na obra da Morgue, Conselho Técnico da C. Civil. .... 3\$80  
Perpétuo. .... 2\$00  
Quele na secção dos corticeiros de Belém. .... 10\$05  
Guilherme Barreiros. .... 5\$00  
Uma quele em Marrocos. .... 7\$00  
M. C. .... 5\$50  
José Esteves. .... 1\$00  
António Almeida. .... 1\$00  
Associação dos Alfaiates do Pôrto. .... 5\$22  
Federação do Livro e do Jornal. .... 5\$00  
Associação dos Impressores. .... 5\$00  
Associação dos Empregados do Fotografia. .... 5\$00  
Associação dos Litógrafos. .... 5\$00  
Associação dos Rurais de Fronteira. .... 2\$00  
Associação dos Compositores. .... 5\$00  
Associação dos Encadernadores, cotização de auxí- lio. .... 13\$05  
Idem do coifeiro. .... 5\$00  
Sindicato Unico da Construção Civil do Pôrto, cotiza- ção de auxí- lio. .... 30\$00  
Associação dos Confeiteiros do Pôrto. .... 5\$50  
Associação dos Caixeiros de Setúbal. .... 11\$00  
Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste, cotização neste mês. .... 13\$50  
Lhasu, cota semanal (2). .... 1\$10  
João M. Silva Pinto. .... 5\$50  
António Santos Pôrto. .... 5\$50  
J. Sanchez. .... 1\$40  
António Santos Coelho. .... 5\$50  
Armando Adão, *chauffeur*, cotas mensais (3). .... 3\$00  
Fernando C. Manços, *chauffeur*, cota relativa a Junho. .... 2\$00  
Quele nas fabricas de corti- ça de Vendas Novas. .... 1\$05  
Fábrica Joaquim Sousa. .... 1\$75  
Fábrica Joaquim Mendonça. .... 1\$75  
Fábrica Cristino & Macarro. .... 3\$40  
Fábrica Borrego & Irmao. .... 1\$40  
Fábrica Cipriano & Ferreira. .... 1\$50  
Fábrica José Lopes. .... 2\$05  
Fábrica Herold Limitada. .... 9\$90  
Recita do Barreiro promovi- da por um grupo de ami- gos de *A Batalha*. .... 263\$85  
Oferta dos bombei- ros. .... 3\$20  
Soma. .... 276\$05  
Despesa. .... 90\$46  
Saldo. .... 176\$59  
António V. Alves Mendes. .... 5\$30  
Tabacaria da Bica do Sapa- to, 16-A, percentagem ce- dida. .... 9\$37  
Soma. .... 6.203\$02

«Avante!»  
F. Miguel Silva. .... 7\$00  
C. Canhoto e Cardoso. .... 2\$25  
José F. Amaral. .... 2\$0



## Conflito gráfico

A Comissão Executiva dos Quadros dos jornais envia-nos a seguinte nota: Além das adesões à Organização de Trabalho e Salários Mínimos, apresentada às empresas jornalísticas em 9 de Abril pela Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, das empresas de A Época, O Popular, Jornal do Comércio, Combate, Radical, A Pátria, A Batalha, A Situação, o A B C e O Debate regista esta Comissão a adesão da empresa do jornal A Luta, começando o seu quadro tipográfico a laborar amanhã, segunda-feira.

A Comissão Executiva, na sua última reunião, apreciando a atitude dos quadros gráficos do Diário de Notícias e do Diário da Manhã (edição da manhã e noite) perante o conflito suscitado entre as empresas jornalísticas e os seus respectivos quadros gráficos, registam a forma espontânea com que aqueles quadros têm auxiliado materialmente o movimento e resolvido que a Organização de Trabalho e Salários Mínimos comece a vigorar naqueles periódicos esta semana.

O movimento mantém-se nos jornais A Capital, A Vitória, A Monarquia, A Manhã, Vanguarda, Mundo e Opinião, cujas empresas ainda não deram a sua adesão, sendo considerado inimigo do proletariado todo o gráfico que vá trabalhar no trabalho naqueles jornais sem que esta Comissão, que está investida dos plenos poderes que os quadros lhe conferiram, assim o determinar.

Sobre a lista que esta Comissão fez ontem publicar, onde inseria o nome de vários indivíduos que estavam atraindo o movimento, tem esta a aclarar que Elvino das Neves Duarte não está trabalhando na Capital. Também sobre o mesmo assunto foi dirigida à Comissão Executiva uma carta por Joaquim Marques Freire, dizendo que apesar de não estar filiado na Associação nunca praticou actos que merecessem censura. Diz apenas ter composto alguns artigos por mera dedicação pessoal para com o director e redactor principal da Vitória, alguns artigos de que eles eram autores, mas que nada recebem por essa composição.

## Mineiros de S. Pedro da Cova

Começou anteontem o novo julgamento

Em virtude do juiz, sr. visconde de Francos ter dado por infirma a decisão do júri, recometeu anteontem o julgamento dos três trabalhadores, acusados de terem incitado a população de S. Pedro da Cova ao assalto. No decorrer do primeiro julgamento, ficou bem patente a inocência dos reus. E de esperar, portanto, que aqueles trabalhadores honestos estejam já em liberdade, à hora a que escrevemos.

O jornal A Tribuna de anteontem expressa opinião idêntica à nossa, aliás, a opinião de toda a gente de bem. Apraz-nos transcrever um trecho da sua notícia sobre o caso, para melhor elucidação dos leitores:

«Como os leitores leram na Tribuna, o julgamento então realizado demonstrou que os acusados, pelas provas da defesa, deviam estar a estas horas libertos da angustiada situação em que eles e as suas famílias se encontram há tanto tempo. O inteiro magistrado que presidiu ao julgamento, em face da incoerência do júri, deu a decisão por infirma, marcando novo julgamento para hoje. Sabemos que o público aguarda com interesse o desfecho deste lamentável processo».

## FALTA DE PAGAMENTO

Ontem procurou-nos um grupo de operários inválidos das obras do Estado, que se queixam de não lhes serem pagos os subsídios a que têm direito, pois que devendo receber no dia 15, ainda lhes não foram satisfeitos.

Declarou-nos aquele grupo que fóra uma comissão entender-se com o sr. Viriato Pinto, chefe de contabilidade da 1.ª secção dos edifícios públicos, que atribua a culpa ao chefe da 1.ª secção, ao que este retorquiu não lhe terem as folhas sido enviadas a tempo. As folhas, porém, foram ontem para a 1.ª secção, tendo ido aquela comissão em companhia do respectivo contínuo, que as levava, não tendo sido assinadas por não estar o respectivo director.

Será bom que casos destes se não repitam, pois bem basta a infelicidade daqueles operários estarem impossibilitados de trabalhar, devido a desastres sofridos.

## Folhetim de A BATALHA

N.º 5 CARLOS MAGATO 20-VI

## OS COMUNEIROS

PRIMEIRA PARTE

## O filho de Torquemada

CAPÍTULO III

## O DOMINICANO

A princípio, ficara deslumbrado; depois apossara-se dele um sentimento furioso, feroz.

—Custe o que custar, mais tarde ou mais cedo, e seja como for, esta mulher há-de ser minha! trovejara ele num transporte selvagem.

Promessa que nada tinha de tranquilizante para a donzela!

Contudo, Santafiero não se arriçara a um pedido que teria sido repellido com altivez. (Que aliança era possível entre ele, simples cavaleiro que nem sequer conhecia os pais, e uma filha dos Pachecos, casa nobre entre todas ao mesmo tempo em Castela e em Portugal, e que fazia remonta a sua anti-

## DESPORTOS

## Abrindo

Aquele que compreendeu ser de absoluta necessidade para o organismo a prática de qualquer desporto, não deve esquecer que este não basta para manter o organismo sadio.

O desporto deve ser colocado num plano secundário, porque ele é geralmente um divertimento bom para a saúde, ao passo que a ginástica é uma necessidade.

Vemos, portanto, que antes do desporto, realmente muito útil, se deve colocar a ginástica. Porém, a ginástica só é útil quando praticada em condições que muita gente atrai para último lugar —deve ser feita ao ar livre. O ar é o primeiro alimento do homem.

Aquele que for velho e que a não queira (embora lhe fosse mais útil) praticar ao ar livre, deve pelo menos, viver ao ar livre.

O homem, se compreendesse um dia quanto prejudicial é, para si e para os seus descendentes, o respirar atmosferas infectas, já respiradas duas e três vezes, nunca fechava uma janela.

Portanto, quando falarmos em ginástica devemos pensar que respirar o ar livre é o primeiro exercício a fazer. Agora, se esse método ginástico puder ser praticado ao ar livre e ao sol, juntam-se outros tantos benefícios, tão valiosos como os que o ar livre exerce. E se por fim se podesse, depois da ginástica, feita ou não pelo movimento, tomar um banho frio, o resultado seria completo.

O ar livre purifica o sangue, o sol armazena no organismo o calor que se busca artificialmente nos abafos, a água garante a respiração cutânea.

Ar, água e luz são os melhores amigos do homem.

Um amador

## Taça Benevides

Realizam-se hoje os primeiros desfechos do campeonato de futebol inter-scolares industriais e comerciais. O primeiro encontro realiza-se às 16 horas entre as Escolas Benevides e Afonso Domingues; o juiz de campo é Veloso Gonçalves. O segundo encontro realiza-se às 18 horas entre as Escolas Veiga Beirão e Ferreira Borges, sendo juiz António de Carvalho. A entrada é feita por bilhetes de convite, realizando-se os encontros no Campo do Liceu Pedro Nunes, à Estrela.

## A «hidro-geo-cicle»

É um espectáculo desportivo absolutamente novo o que hoje se realizará na doca de Alcantara. Trata-se nada mais nada menos de andar de bicicleta sobre as águas do Tejo.

O sr. Fernando de Figueiredo, homem de desportos, conseguiu inventar um aparelho que adaptado a uma bicicleta lhe permite atravessar rios com a mesma facilidade com que se anda em terra.

Propõe-se hoje este sportsman, a mostrar ao povo de Lisboa esta interessante novidade desportiva que decerto chamará ao local onde o espectáculo se realiza grande número de pessoas.

## Os Bairros Sociais São penitenciárias

O sr. Pimentel, presidente dos Bairros Sociais, continua a considerar os operários soldados de companhia. Mantém nas obras um regime caseiro, que é o mesmo que dizer: mantém um regime injusto.

E' do conhecimento de todos a ordem que fez expedir para os Bairros Sociais a fim de não aceitar operários que não apresentem folha corrida, no intuito certamente de pôr de parte todos aqueles que tenham prisiones por questões sociais.

As injustiças sucedem-se. Segundo nos informam, estar no Bairro da Ajuda é o mesmo que estar numa penitenciária. O engenheiro que lá está, um tal João Costa, julgamos que para justificar os doze escudos diários que está ganhando, enquanto os operários auferem uma ninharia—dedicou-se a tornar os ordens do sr. Pimentel mais pesadas ainda do que realmente são. Há dias chegou a insultar um operário com certas palavras que a boa educação manda não reproduzamos aqui.

E por dá cá aquela palha, suspende-o ou despede-se. Até para se andar dentro do Bairro são os operários guardados por sentinelas com medo de que roubem alguma coisa. Verdadeiro roubo são os doze escudos diários que o Estado está pagando aos engenheiros, cujo máximo trabalho, afinal de contas, é fustigar.

Trabalhadores lêde e propagai

guidade aos últimos tempos da República romana!

Esperando que as circunstâncias lhe permitissem cumprir a sua palavra, continuava o cavaleiro a sua vida de violência e de crueldade, pois não era homem para se confinar num amor platónico: as filhas ou as mulheres dos seus vassallos, quando eram suficientemente jovens, eram para ele um brinquedo. Agora era Inês que lhe servia de paixão.

Olivar continuava a ser o único ente capaz de lhe infundir respeito: aquele homem conhecia com certeza o segredo do seu nascimento... Talvez até fosse seu pai... Quem sabia lá?

E agora Santafiero, de joelhos, dava princípio ao seu exame de consciência.

Subitamente, a lúbia sobre a qual estavam ele e Olivar a três passos um do outro, oscilou com violência.

Os dois homens desapareceram num escuro abismo.

## CAPÍTULO IV

## O SUBTERRANEO

O castelo de Santafiero datava do século XIV, isto é, duma época em que qualquer construção feudal tinha ainda os seus esconderijos.

Visto de fora, formavam um quadrilátero, cercado por um velho muro com ponte levadiza. Transporta essa ponte levadiza, entrava-se num pátio mal calçado que rodeava o castelo. Es-

## COMUNICAÇÕES

**Sindicato Unico da Construção Civil.**—Secção dos Carpinteiros.—Esta secção tem reunido regularmente todas as semanas, dando despacho ao expediente. Resolveu na sua última reunião convocar brevemente uma assembleia geral para a mesma se pronunciar sobre vários assuntos que aos componentes desta classe interessam.

**Conselho administrativo.**—Na sua última reunião resolveu oficial para todas as Secções profissionais para que reinam regularmente uma vez por semana, para assim trazerem sempre em ordem os trabalhos a seu cargo. Resolveu chamar a atenção daquelas que os respectivos delegados tenham, sem motivo justificado, faltado às reuniões. Por último, resolveu iniciar a cobrança voluntária de 5 centavos por mês, para auxílio de A Batalha, de Julho em diante.

**Sindicato Metalúrgico.**—A comissão administrativa lembra às secções de Belem, Alma, Poço do Bispo, Oeiras e Cascaes a conveniência de irem à sede do Sindicato prestar contas do 1.º trimestre e parte do 2.º, para assim poder apresentar o seu relatório na assembleia geral de terça-feira, à qual deverão comparecer.

E como já é a 6.ª convocação que a comissão faz neste sentido, espera que as comissões administrativas das secções acima citadas compareçam na próxima segunda-feira, 22, às 8 h 1/2 da noite.

Os camaradas que ainda tenham em seu poder listas de quartos de salário, deverão também vir à sede fazer entrega das respectivas listas para a comissão finalizar o seu relatório.

**Pessoal menor dos Correios e Telégrafos.**—Reuniu ontem em assembleia geral, que esteve bastante concorrida, o pessoal menor dos correios e telégrafos.

A assembleia foi dada conhecimento da resposta do presidente do ministério, que declarou ter consultado o resto do governo sobre os compromissos por ele tomados a quando da greve, mas que teve franca oposição do ministro do comércio, pelo que a sua boa vontade resultou nula.

Sobre o assunto falaram ainda vários camaradas, sendo aprovada uma proposta para ser lançado um manifesto ao país relatando todas as violências que estão sendo feitas à classe.

Foram aprovadas duas saudações: uma aos delegados de todo o país e outra aos camaradas transferidos para as ilhas e continente.

A assembleia verberou asperamente o procedimento de vários chefes de secção, especializando o da 2.ª secção postal.

Por fim resolveu-se enviar saudações à C. G. T. e aos interneros jornais A Batalha e O Combate, que tam dignamente defenderam a classe durante o movimento, não se curvando perante as violências do governo sobre a imprensa.

**Cortadores.**—Em reunião extraordinária da comissão de vigilância do horário de trabalho desta classe, foi resol-

**Núcleo do 1.º Bairro.**—Prevêem-se os camaradas, que tenham listas de quotas em seu poder a favor do camarada Amílcar Sarmiento, a vir liquidá-las à sede do Núcleo, hoje, às 14 horas, visto este camarada não poder vir. O sr. Sarmiento, que se acha na sede patente a inscrição para o passeio de confraternização a Sintra para todos os camaradas que queiram tomar parte.

As comissões reúnem na próxima quarta-feira, pelas 21 horas, prefexas.

**Núcleo da Construção Civil.**—Reuniu ontem a comissão organizadora, tratando de diversos assuntos importantes para a vida deste núcleo, resolvendo-se principiar hoje a cobrança.

Convidam-se os jovens da construção civil que ainda não deram a adesão a este núcleo a fazer-lo para que o mesmo possa ter uma vida desafiadora. Convidam-se as camaradas que tenham filhos educandos, e que queiram oferecer-lhes ao núcleo, o favor de o fazer, manifestando assim a sua solidariedade. Hoje deve reunir novamente, pelas 21 horas, comissão organizadora.

**Núcleo da Indústria de Calçado, Couros e Peles.**—Realiza-se hoje, pelas 14 horas, a sessão inaugural deste núcleo, tendo sido convidados todos os núcleos de Lisboa, assim como todos os sindicatos.

Apela-se para todos os jovens trabalhadores, especialmente dos desta indústria, para que compareçam a esta sessão.

## Rendimentos dos operários

Depois de operados no banco do hospital de São José, pelo dr. Medeiros d'Almeida, recolheram as suas coisas João da Costa, de 17 anos, rolieiro, residente em Anadia, que na fabrica de cortina Henry Boco e Son no Carmo, foi colhido por uma máquina, ficando ferido na mão direita.

Joaquim Luiz, de 12 anos, aprendiz de carpinteiro e residente na rua Moraes Soares 108-1.ª, que foi colhido por uma máquina da fabrica de carpinteiros, na rua do Mirante, 32, onde trabalhava por conta de seu pai, José Luiz Paulo, ficando ferido na mão direita.

te erguia-se, quadrado e atarracado, a uma altura de quarenta pés, com um torreão em cada angulo e estreitas janelas ovais. No centro do terraço levantava-se, perfurado de seteiras, um mirador: ro donde se lançava a flecha enfiada num canhão, por sua vez sobrepujado por uma cruz dourada imponente. Havia naquilo um símbolo inteiro: a louca ventania, de ferro roído pelo tempo, era a ventania do mundo profano; a cruz imovel, brilhando com o fulgor do seu metal puro, era a religião que domina, perdura e resplandece.

Do solo ao terraço, contava o castelo só o res do chão e dois andares. No res do chão, era a sala grande, também chamada sala de honra; outra, comprida e estreita, ainda com o seu antigo nome de «sala dos guardas», embora os guardas tivessem desaparecido; enfim, a cozinha e dependências de serviço. No primeiro andar, outros aposentos bastante exigios, mediotemente mobiliados, camaras reservadas ao castelo e aos seus hospedes de distinção, e a um canto uma velha capela muito escura, pois a luz só ali penetrava através de estreitos vitrais de chumbo. No andar superior uma serie de trapézias, alojamento de servos, em volta dum vasto celeiro. Daqui, por velhos madeiramentos, subia-se para o terraço, do qual havia acesso para o mirante.

Os torreões dos cantos, eram farados de seteiras. No interior, abriam-se sobre misteriosos segredos obscuros reducos, construídos para servir de masmor-

## VIDA SINDICAL

viço exercer a máxima vigilância no cumprimento da lei do horário de trabalho e descanso semanal, que é o seguinte: abertura às 7 horas e encerramento às 16, com o descanso aos domingos e quartas-feiras, enviando ao tribunal todos os transgressores.

Mais resolveu pedir ao chefe da policia, sr. Aleixo, o cumprimento da resolução da câmara sobre o encerramento dos talhois às segundas-feiras.

Em reunião extraordinária da comissão de melhoramentos, foi resolvido convocar a classe para uma assembleia magna para apreciar a questão das carnes e a sua falta em Lisboa e descanso semanal.

**Condutores de carroças.**—Reuniu a direcção e resolveu activar os seus trabalhos para a assembleia geral que se realiza amanhã, pelas 15 horas.

Resolveu exarar na acta um voto de sentimento pela morte do seu colega José Marques Cerejeira.

Apreciação a grande afluência de novos sócios congratulando-se por ver que a classe vai compreendendo o seu dever.

## CONVOCAÇÕES

**União dos Sindicatos Operários.**—A comissão administrativa reúne amanhã, pelas 20 horas prefexas, em assembleia extraordinária, para se occupar de diversos assuntos, principalmente dos que devem ser apresentados ao conselho de delegados que reunirá na próxima terça-feira.

Uma vez mais se lembra aos sindicatos que ainda não responderam às notas enviadas por este organismo e publicadas em A Batalha, de segunda e terça-feira p. p., que o façam com a maior urgência possível.

Convida-se o camarada Faustino Ferreira, delegado a este organismo pelo sindicato dos tanoeiros de Lisboa, a comparecer hoje, pelas 20 horas prefexas, na sede desta União, para um assunto urgente e inadiável.

**Sindicato Metalúrgico.**—Na próxima terça-feira, 22 do corrente, reúne a assembleia geral para apresentação do relatório de contas do 1.º trimestre e parte do 2.º, eleição da nova C. Administrativa e de cargos vagos na Caixa de solidariedade, resolveu um assunto que se prende com a vida interna do Sindicato, nomeação de um delegado à U. S. O. e resolver um assunto de alta importância que se liga com a estrutura da C. G. T. e do jornal A Batalha.

Nesta assembleia deverá também ser apresentado um relatório lucidativo dos donativos recebidos no Sindicato, para auxílio do pessoal dos telefonos.

**Condutores de carroças.**—Para tratar de vários e importantes assuntos, reúne hoje, pelas 15 horas, a assembleia geral desta classe. Entre outros assuntos tratará da melhor forma de fazer respeitar a lei das 8 horas.

**Operários alfaiates.**—Reúnem amanhã em assembleia geral com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º apreciar a carta dum camarada; 2.º resolver sobre a circular n.º 5 da C. G. T.; 3.º preencher cargos vagos.

## FUNEIAIS

Realizam-se hoje os seguintes funerais: António Filipe, às 10, Alfredo Nunes Diniz, às 14, do hospital escolar; D. Maria de Figueiredo, às 14,30, das Escolas Gerais; 2.º Manuel Rodrigues Alvarez, às 10, do hospital de S. José; D. Virginia Nunes da Silva Sanches, às 14, do mesmo hospital; Augusto Cardoso, da rua do Sol a Santa Clara, 42-A; Tito Nuno Cyrilo Feijó, às 15, da rua Elias Garcia, 36, na Amadora; D. Emilia da Costa Rosa, às 15, do hospital escolar; D. Maria Inácia S. B. de Bredor, às 15, da travessa de Almeida Pereira, 33; Maria Rosa da Conceição, às 15, da rua Lima Martinho, 3; D. Ludovina Meireles Teresa, às 10, do hospital de S. José.

## OBITUARIO

Cadáveres inhumados no dia 18 de Junho, no cemitério dos Prazeres: Rosa Lima, 61 a.; João Gonçalo Pele da Costa Maia, 3 m.; Luiza da Silva Moraes, 9 a.; João Lopes Robles, 2 h 1/2 a.; Caeetano Antonio Lopes, 88 a.

Idem, no cemitério de Ajuda: Piedade da Rocha Lopes, 2 h 1/2 a.; Manuel Pinho, 82 a.; Alfredo Pereira, 3 m.; Maria do Carmo Filipe, 14 m.; Manuel António Montes, 62 a.; Cesar Guilherme Pereira da Silva, 21 a.; Isaura Coelho Viana, 8 m.; Alice de Almeida Pires, 38 a.; Maria Teresa da Cunha Faria Correa, 97 m.; Manuel Francisco Pereira, 4 a.; Henriqueta Branca Martinho, 3 m.; Maria Luiza Ferreira Vasques, 3 h; Ernesto da Silva Pereira Pinto, 3 m.; Diamantino Roberto Pereira, 3 a.

## MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Caixa de Socorros das Costureiras extintas do D. C. de Parfamentos.—Realiza-se hoje, pelas 18 horas, no Bairro Ribeiro, à Graça, 20, cave, a assembleia geral dos sócios desta colectividade.

## Géneros deteriorados

Segundo informação da policia da 24.ª esquadra, instalada nos Paços do Conselho, pelo serviço de fiscalização sanitária das carnes fizeram-se as seguintes apreensões de géneros em estado de putrefacção: 15 quilos de massa para chouriços mouros, no talho e salchicharia da rua do Arco do Limoeiro, pertencente a Franco Souto Santos; 13 quilos de carne no talho n.º 20, na rua de D. Estefânia, 133, pertencente a João Marques; 3 quilos de carne, na mercearia da rua Pascoal de Melo, 112, pertencente a David Garcia.

## Na Polónia

O chefe de estado delega num deputado do partido operário

PARIS, 19.—Consta que o chefe do estado polaco delegou no sr. Jean Brojuki, deputado e presidente do partido nacional operário, a constituição do novo gabinete.—Rádio.

—Uff! murmurou o indivíduo libertado com um suspiro de alívio.

Mas quasi logo Olivir ouviu-o tropeçar com esta exclamação:

—Mas! Temos ainda outro?

Respondendo-lhe uma imprecação, seguida imediatamente duma pancada surda e do rumor duma luta depois. Havia um quê de terrível, mesmo para o homem de rija tempera como o dominicano, nessa batida nas trevas entre dois inimigos invisíveis. Foi por isso com fremito pungente que ele clamou:

—Em nome de Deus, para!

Foi o nome de Deus ou o tom do monge? Estas palavras produziram efeito instantâneo: aos ruídos surdos ou rufos do combate sucedeu o silêncio.

—Estais aí, cavaleiro? perguntou Olivir.

—Foi o nome de Deus ou o tom do monge? Estas palavras produziram efeito instantâneo: aos ruídos surdos ou rufos do combate sucedeu o silêncio.

—Estais aí, cavaleiro? perguntou Olivir.

—Foi o nome de Deus ou o tom do monge? Estas palavras produziram efeito instantâneo: aos ruídos surdos ou rufos do combate sucedeu o silêncio.

—Estais aí, cavaleiro? perguntou Olivir.

—Foi o nome de Deus ou o tom do monge? Estas palavras produziram efeito instantâneo: aos ruídos surdos ou rufos do combate sucedeu o silêncio.

—Estais aí, cavaleiro? perguntou Olivir.

—Foi o nome de Deus ou o tom do monge? Estas palavras produziram efeito instantâneo: aos ruídos surdos ou rufos do combate sucedeu o silêncio.

—Estais aí, cavaleiro? perguntou Olivir.

—Foi o nome de Deus ou o tom do monge? Estas palavras produziram efeito instantâneo: aos ruídos surdos ou rufos do combate sucedeu o silêncio.

—Estais aí, cavaleiro? perguntou Olivir.

—Foi o nome de Deus ou o tom do monge? Estas palavras produziram efeito instantâneo: aos ruídos surdos ou rufos do combate sucedeu o silêncio.

—Estais aí, cavaleiro? perguntou Olivir.

—Foi o nome de Deus ou o tom do monge? Estas palavras produziram efeito instantâneo: aos ruídos surdos ou rufos do combate sucedeu o silêncio.

—Estais aí, cavaleiro? perguntou Olivir.

## Sociedade A Voz do Operário

Voltam a agitar-se as assembleias desta Sociedade, onde continua a preponderar, cada vez duma forma mais irritante, a vontade despótica dos seus dirigentes, sobranceiros à lei.

Há poucos meses, um grupo de sócios, partidários da reforma de lei, realizou nas salas da Sociedade uma assembleia de sócios, para se tratar da forma de conseguir que a lei fosse reformada.

Nessa assembleia, a que concorreram sócios efectivos e auxiliares, tratou-se largamente o assunto, sendo todos os oradores de opinião que a Sociedade não podia manter o seu carácter anti-liberal, só dispondo de voto uma pequena minoria, cada dia mais diminuta, enquanto que o grosso dos associados somente podem falar nas assembleias, e as suas decisões nunca foram cumpridas. Para realizar os trabalhos tendentes à reforma da lei, foi nomeada uma comissão de sete membros.

Teve varias entrevistas com os corpos directivos da Sociedade, e tanto os membros da direcção, como da mesa da assembleia geral e do conselho fiscal, que foram consultados, todos foram de opinião que era de absoluta necessidade a reforma da lei, que era essa reforma a base de todo o progresso da colectividade, e que as causas não podiam continuar assim, porque a vida da colectividade, pela falta de elementos que trabalhassem, corria grave risco. Nesse sentido, fizeram uma representação, em comum, ao governador civil, então o sr. Prestes Salgueiro, e assignaram as actas em que expunham essa opinião.

Essa assembleia foi convocada para quinta-feira última, estando regularmente concorrida de sócios auxiliares, visto que os sócios efectivos continuavam a brilhar pela sua ausência; e depois de varias peripécias, entrou-se finalmente na ordem da noite, que era a apresentação, pela direcção, da reforma deles. Com passo geral, viu-se, por isso, que essa proposta alegava vários motivos capciosos para alegar o não se poder fazer a reforma da lei, e terminava por propor o aumento da quota para 5 centavos.

Contra o true grosseiro protestaram energicamente todos os camaradas presentes, e a direcção foi severamente increpada pelo seu proceder, que todos os oradores apodaram de pouco sério e digno, não havendo quem tentasse sequer defender a proposta.

Por um dos sócios presentes foi apresentada uma moção de ordem, largamente fundamentada, em que salienta a necessidade da reforma da lei, e se resolve a nomeação duma comissão de sete membros, para proceder a essa reforma. Essa moção, que foi admitida, entrou em discussão. Mas como a hora fosse adiantada, resolveu-se que a sessão prosseguisse na próxima quarta-feira.

Para essas assembleias chamamos a atenção de todos os nossos camaradas, que sejam sócios de A Voz, lembrando-lhes o dever de não abandonarem esta questão.

A forma como os corpos gerentes illudiram a comissão, que altamente se lhes dirigiu, é digna das mais asperas censuras.

Um grupo de camaradas nossos, que nos procurou, para lavar o seu protesto contra semelhante procedimento, pede-nos também para apelar-nos para os camaradas filiados nos sindicatos dos tabacos, e que constituem os sócios efectivos, a comparecerem a estas assembleias e ajudarem, com o seu voto, a realizarem uma obra liberal, como seria a reforma da lei draconiana da Sociedade A Voz do Operário, onde, para mais de 60.000 sócios, só há deveres e nem a mais pequena parcela de direitos.

## FUNEIAIS

Realizam-se hoje os seguintes funerais: António Filipe, às 10, Alfredo Nunes Diniz, às 14, do hospital escolar; D. Maria de Figueiredo, às 14,30, das Escolas Gerais; 2.º Manuel Rodrigues Alvarez, às 10, do hospital de S. José; D. Virginia Nunes da Silva Sanches, às 14, do mesmo hospital; Augusto Cardoso, da rua do Sol a Santa Clara, 42-A; Tito Nuno Cyrilo Feijó, às 15, da rua Elias Garcia, 36, na Amadora; D. Emilia da Costa Rosa, às 15, do hospital escolar; D. Maria Inácia S. B. de Bredor, às 15, da travessa de Almeida Pereira, 33; Maria Rosa da Conceição, às 15, da rua Lima Martinho, 3; D. Ludovina Meireles Teresa, às 10, do hospital de S. José.

## OBITUARIO

Cadáveres inhumados no dia 18 de Junho, no cemitério dos Prazeres: Rosa Lima, 61 a.; João Gonçalo Pele da Costa Maia, 3 m.; Luiza da Silva Moraes, 9 a.; João Lopes Robles, 2 h 1/2 a.; Caeetano Antonio Lopes, 88 a.

Idem, no cemitério de Ajuda: Piedade da Rocha Lopes, 2 h 1/2 a.; Manuel Pinho, 82 a.; Alfredo Pereira, 3 m.; Maria do Carmo Filipe, 14 m.; Manuel António Montes, 62 a.; Cesar Guilherme Pereira da Silva, 21 a.; Isaura Coelho Viana, 8 m.; Alice de Almeida Pires, 38 a.; Maria Teresa da Cunha Faria Correa, 97 m.; Manuel Francisco Pereira, 4 a.; Henriqueta Branca Martinho, 3 m.; Maria Luiza Ferreira Vasques, 3 h; Ernesto da Silva Pereira Pinto, 3 m.; Diamantino Roberto Pereira, 3 a.

## MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Caixa de Socorros das Costureiras extintas do D. C. de Parfamentos.—Realiza-se hoje, pelas 18 horas, no Bairro Ribeiro, à Graça, 20, cave, a assembleia geral dos sócios desta colectividade.



CONTOS DE «A BATALHA»

O MEU AMIGO TAGARELA

Todos teem destes amigos, faladores e aborrecidos, que nos adormecem ao som monotonante embalar das suas histórias inspidas. Eu também conheço, por má sorte, um Tagarela, que não sei porquê, simpático comigo e me massa durante horas consecutivas com as suas ruidosas manifestações de amizade.

Para melhor me prender e para que lhe fique ainda grato pelas estopadas que me dá, usa o estratagemas irresistível do convite para jantar.

Jantar! Eu gosto muito de jantar, iguarias reparadoras dos longos dias passados sem comer. Mas por espírito de comodidade, prefiro o jantarinho caseiro, nem que seja apenas constituído pelo tradicional caldinho fumegante sobre alvissima toalha. Também amo aquele que nos levamos de casa, muito à sucapa, para o campo, prás hortas, devorado com vontade e convicção, em mangas de camisa. Mas jantar no hotel chic, na companhia de algum esmagadoramente rico, como o amigo Tagarela, é horrroso e não se fica bem jantando.

Pois, há dias desci eu vagarosamente a rua Garrett, enfiado em certa leitura subversiva, que me falava da desdita dos que trabalham e não jantam, quando um forte sopapo no dorso, jogado por mão pesada de indivíduo bem jantado, me arrancou da leitura com violência igual àquela que os charlatães das feiras soltoiam para curativo de bocas deterioradas.

Era o Tagarela. Corria mal a tarde, já não houve, nem *truc* nem desculpa, que das suas histórias me salvasse.

Tagarela daqui, tagarela de acolá e «Não o deixo hoje sem que tenha jantado comigo». Estava preso e bem preso. A tagarela daquele amigo implacável tem qualquer coisa de... segurança do *tacho*: aborrece e não nos permite fugir.

Lá me levou, Chiado abaixo, sem me deixar abrir boca, contando-me histórias alegres, dramas lamurientos, passagens cómicas do parlamento, ditados, ditos, charadas, rídes, receitas culinárias, enfim, um verdadeiro Almanaque Bertrand encadernado na excelente pesada dum burguês esperto, que vai gastando a sua ociosidade em tagarelices constantes.

Quando lhe não posso escapar, adopto uma defesa complicada: vou pensando na vida, nos meus negócios sempre infelizes, na Revolução Social, que de certo me livrará de tão grande massa, na carestia da vida, nas mulheres que passam e nas que não passam, enquanto o amigo Tagarela vai falando, falando sempre...

E assim a tagarela, foi-me levando bem seguro pela gola do casaco, como cachorro por coleira, escada acima do

tando com o marmoreo colorido do seio podaroso.

— Apesar de pobre, lutava sempre. Oh! que tragédia. É a história lá caindo pingue, pingue dos lábios lambusados do meu amigo Tagarela.

... A outra vestia de negro e possuía uns dentinhos escintilantes como o rutilar dos talheres. Eles falavam bastante e comiam pouco; os seus rostos escovados crispavam-se levemente num sorriso, que lhes equilibrava a vida, ora para aquela, uma — a dos dentes... — sorridente e exigente, a outra — a do beiseiro — amorosa e melancólica.

... porém a infelicidade perseguia-o, fazia Tagarela tristemente — o rapaz, coitado, sentia-se só, abandonado.

No outro lado da sala, um conviva solitário fitava obstinadamente um solitário, de onde surdium dois cristaleiros; branco, um, como a alva toalha, amarelo, outro, desesperadamente amarelo.

E o Tagarela prosseguia:

— Desesperava-se o rapaz; andava amarelo, arrancava os cabelos às mãos cheias, mas os quadros, maravilhosos, não se vendiam. Um dia a miséria, a negra miséria...

Prendeu-me de súbito a atenção uma figura estranha, que lá no fundo recatado, comia nervosamente, assentando de quando em vez umas notas breves num bloco cor de rosa, como quem teme esquecer-se de algum pensamento belo. Era um indivíduo novo ainda, fronte altíssima, genial...

— Era um gênio! exclamava Tagarela — estou plenamente convencido de que o pobre rapaz era um gênio. Merecia bem melhor sorte... Beba, homem! Bebi. O indivíduo passava a mão adalgada, fina, subtil, pela farta cabeleira negra.

— Champanhe? — perguntou gravemente o criado com cara de lord proprietário na Irlanda.

Novamente percorria com rapidez a caneta sobre o papel rosado, numa escrita nervosa, saltitante. Em seguida semi-cerrava os olhos, os seus grandes olhos negros, passava um olhar prescrutador em volta da sala (a dos dentes brilhantes ria agora em sonoras gargalhadas, Tagarela... tagarela, o conviva solitário lia o *Século*) nenhum detalhe da cena o interessava, pendia-lhe, então, o queixo sobre o grande laço preto, fitava o papel garatujado, pensava. Eu sentia-me inquieto ante as enigmáticas atitudes; excitado, gritava interiormente: «Deve ser um gênio, deve ser um gênio».

Tagarela repelia:

— Devia ser um gênio, tenho a certeza. Homem, mas você está triste! Realmente a história que lhe estou contando é triste, mas não é caso para chorar. Eu socorri o rapaz. Durante os dois anos que não ganhou, olhe que ainda lhe dei uns vinte cinco tostões! Beba, beba, seu mediatubando, que o caso é breve, vou acabar, a história está quase no fim.

Ah! Acabava de me convencer. Aquele sorriso... O tal escritor ou poeta teve um sorriso superior, insondável, mais misterioso do que o sorriso constante da Jecondo. Só os grandes homens possuem o segredo de tais sorrisos. A curiosidade indisputável-me, não me deixava quando na cadeira.

— Pois, um dia, o rapaz apareceu-me ricamente vestido! — gritou-me o implacável amigo, julgando surpreender-me.

Sorri. O sorriso fascinador do gênio obrigava-me imperiosamente a sorrir.

— Ora já você está a rir. Eu não lhe dizia que também metia comédia a história? O rapaz afinal, casara por interesse, com uma velha riquíssima. Não tinha outro caminho.

— Que bela cabeça de artista era a do gênio que limpava agora gravemente os lábios e agitava os punhos!

... Ela era velha e malcreada; continuava Tagarela sem descanso. — Volta não volta, atirava com a fortuna à cara do rapaz.

O criado-lord apresentou a conta. Tagarela pagou, contando alto as notas.

Um, dois...

Puz-me de pé, animado duma resolução inabalável: espertaria, quando saísse, o escrito, a obra admirável desse grande artista.

— Mas que saber como acaba a história? — perguntou-me Tagarela, seguindo na direção da porta.

Estávamos precisamente por detrás do homem genial. Parei, fingindo-me interessado pelo final da história.

— Cheio de remorsos, vendo o seu gênio morto para sempre pela ociosidade, coitado!

Inclinei-me um pouco e decifrei (era verso) as letras garrafais.

... tás a pedir poucas  
O' Maria do Alguizar

— Horrro! — exclamei indignado.

— Sim, verdadeiro horror — lamentou Tagarela. — O rapaz suicidou-se!

E logo noutro tom, recomendo outra história, pergunto-me:

— Sabe quem é este gajo?

— Não.

— É tipo de valor, faz revistas pró Apolo.

— Hum!

Mário DOMINGUES.

Vida cara e difícil

**Como se vende o carvão**

Num barracão em Alcântara a venda do carvão é feita por um processo que tem causado grande indignação entre as pessoas que a necessidade obriga a esperar tempo imenso nas já crónicas bichas.

O encharcado da poeira e as mulheres que conduzem o carvão para o local de venda, exigem aos compradores a respectiva gorjeta, pois de contrário mais de metade é terra. Mesmo se a espórtala não lhes agrada, acontece-lhes o mesmo.

É lastimável que estas criaturas, vítimas do mal de que todos sofrem, não tenham escrupulos em explorar os seus semelhantes.

**Venda de açúcar**

A Junta da Freguesia de S. Mamede, continua amanhã, das 9 às 18 horas a vender açúcar aos seus paroquianos, mediante a apresentação do recibo da renda da casa.

A mesma Junta previne os seus paroquianos de que vai descontado no açúcar o peso do papel, devido ao seu excessivo preço de 100 por cada quilo de sacos.

Parece-nos que seria preferível que se desse o peso legal de açúcar, e o custo dos sacos fosse uma coisa completamente à parte.

A BATALHA

**VENDAS NOVAS, 17.**

**A U. S. O. local**

Na cerca de um mês que está organizado não reusa o que causa grandes transtornos ao movimento operário, pois se vai acumulando o serviço de expediente e prolongando assuntos que são de imediata necessidade resolver-se.

Os dias em que costumam reunir a comissão administrativa são às terças e sextas-feiras. Sendo assim, é de esperar que na próxima terça-feira, 22 do corrente, compareçam os respectivos componentes para dar andamento aos trabalhos há tanto tempo paralisados.

Todos se devem compenetrar que não se pode continuar nesta criminoso inação.

NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

**BANTAREM, 19.**

**O peixe e o carvão — Descanso semanal —**

A falta de água

Como está no nosso hábito fazer justiça a quem a merece, temos hoje que nos referir com satisfação às medidas tomadas pelo administrador do concelho. Esta autoridade mandou entregar grande quantidade de peixe de várias qualidades, por se encontrar improprio para consumo, e que os vendedores para o não venderem pelo preço da tabela, tinham guardado deixando-o apodrecer. Também hoje a mesma autoridade mandou distribuir pelas carroviarias três carreadas de carvão que iam para o Carizão, visto lá o pagarem por bom dinheiro e aqui o terem de vender ao preço da tabela.

São todos os mesmos, os negociantes, o que querem é ganhar dinheiro, não se importando de envenenar e roubar o povo!

Realizou-se na quinta-feira a reunião dos manipuladores de pão para tratar do descanso semanal. Foi nomeada uma comissão para se entender com o administrador do concelho, que disse ser esse assunto da competência da câmara municipal, aguardando a comissão a reunião respectiva.

Agora quem quiser água, durante o período em que falta, tem de ir buscá-la, por que a câmara não a manda distribuir nos consumidores como fazia a empresa quando não havia. Temos que andar a pedir favores aos proprietários de cisternas.

Os cidadãos que se prestaram ao espectáculo que se fez para tirar a água à escaça, que agradeçam.

O DEPURATIVO DIAS AMADO

**Cuidado, muito cuidado!**

Nada há mais triste do que um desgraçado doente, muitas vezes, além de gastar o que não pode, fazer um tratamento errado, por na sua boa fé ser iludido por qualquer habilidoso que só o deseja explorar.

Infelizmente, temos tido conhecimento de casos que por esta circunstância são verdadeiramente desumanos. O verdadeiro específico deste nome, o único que está registado em todos os países da Convenção Internacional de Marcos, é preparado por António Dias Amado, que radicalmente cura a sífilis, as doenças do útero e ovários, as chagas, varizes, lepra, tuberculose óssea, reumatismo, as úlceras ou fistulas, os tumores, as doenças de pele, grande variedade de doenças nos olhos e demais causadas pela impureza do sangue.

**Depósito geral — Casa do autor — Farmácia Luso-Brasileira, Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22 (esquina da rua Nova do Carvalho) — Lisboa. — Telef. 1667.**

**Porto — Farmácia Almeida Cunha, à rua Formosa, 327.**

**Trabalhadores: Lede e propagai A BATALHA.**

GUIMARÃES, 18

**Sindicato Único Metalúrgico — Reclamação de aumento de salário**

Vão principiar os trabalhos para a organização do Sindicato Único Metalúrgico. Já há muito que tem havido divergências entre a associação dos cutileiros e a metalúrgica, dando em resultado estar esta sem vida.

Para o fim apontado, estão convocadas reuniões nas duas classes, para o próximo dia 22, esperando-se com antecedência o seu resultado, convencidos de que a classe metalúrgica se organizará fortemente, acabando de divergências que só prejudicam o movimento operário.

Despista, camaradas; para a frente é que é o caminho.

A classe dos serradores aguarda as respostas dos industriais sobre a reclamação de aumento na mão de obra. A reclamação é tão diminuta que nada representa. Apesar disso, porém, consta que os industriais não estão certos ao insignificante pedido.

São sempre assim, estes honradíssimos senhores! — C.

OLHÃO, 18

**O falecimento de Francisco Lopes de Sousa — Relembra da Construção Civil — As perseguições a Francisco Favelha — A classe dos carreiros**

Após longo e cruetante sofrimento, acaba de falecer o nosso premoso camarada Francisco Lopes de Sousa.

O seu funeral realizou-se ontem, tendo vindo o fereiro da Ilha da Armonia, onde o extinto exercia o cargo de feroeiro, numa lancha, acompanhado por guardas fiscais e feroeiros, sendo aguardada a sua chegada no caso por camaradas e amigos, assim como pelo capitão do porto, escrivão da capitania, cabos do mar e mais alguns feroeiros, sendo também grande o número de mulheres das famílias da família do finado.

O cortejo fúnebre pôz-se em marcha pelas 17 horas, pegando as borlas do caixão os camaradas Cesar e Adolfo Filipe, e os feroeiros Raul Matos Espinosa e José António Maurício.

A construção civil fez-se representar no funeral pelo camarada Cesar.

Francisco Lopes de Sousa foi sempre um bom camarada e trabalhador activo em prol da emancipação operária, e, triste é dizer-se, a classe dos soldados, que muito lhe devia, apenas se fez representar no funeral pelo camarada João Guerreiro.

A viúva, que ficou na mais cruetante dor, e a família as nossas condolências.

Relembra ontem a construção civil, para tratar de aumento de salário, sendo suspensa a sessão por 10 minutos em sinal de sentimento pelo falecimento do camarada Francisco Lopes de Sousa.

Encontra-se ainda nos calabouços do governo civil de Faro o nosso camarada Francisco Favelha, sem se saber o intuito do administrador do concelho, pois diz-se aqui que a sua captura foi pedida pelo governador civil, quando isso é completamente falso, porque esta autoridade só antecorreu

Sociedade «A Voz do Operário»

Segundo decisão tomada pela última assembleia geral, fica adiada a assembleia convocada para hoje, e em que se devia proceder à eleição dos corpos gerentes.

Chamamento

Convida-se o sr. João Ferreira, morador na rua Arco Carvalho, 179, a vir à redacção deste jornal, amanhã, pelas 19 horas prefixas.

Sociedades de Recreio

**Grupo Recreativo «Os Modestos».** — Da hoje baile, às 21 horas, na sede, calçada de Santa Ana, 139, r/c.

**Grupo Dramático Lisbonense.** — Comemoram ontem as festas do mês de Junho, com o baile de hoje e nos dias 23, 24, 25, 26, 27, 28 e 29, com bailes e soirées dancantes, havendo outros atractivos e surpresas e venda de cravos e manganicos. Está montado um esmerado serviço de buffet.

Nos domingos 1 e 25 de Julho realizar-se-ão recitas com a reparação do consócio e amor do sr. António Soares.

A APARECER BREVEMENTE:

“A CONCEPÇÃO ANARQUISTA DO SINDICALISMO,”

POR NENO VASCO

Editado pela secção editorial de A BATALHA

Obras de educação profissional, de sciencia, filosofia, sociologia e higiene. Brochuras e folhetos de propaganda sindicalista. Romances sociais, teatro livre, retratos, postais, hinos, canções revolucionárias, etc.

Serviço de livreria de A BATALHA

Os lucros realizados pelo nosso serviço de livreria são exclusivamente aplicados à propaganda. Auxilia-se a BATALHA, adquirindo, por intermédio da nossa administração, os livros e mais publicações de que se necessita.

Organizam-se e fornecem-se projectos e orçamentos de bibliotecas populares, cooperativistas, sindicais, etc.

A administração de A Batalha, deseja contribuir para o cultivo dos trabalhadores, propõe-se facilitar-lhes os meios de se instruírem encarregando-se de fornecer todos os livros que lhe sejam pedidos e iniciando em breve a sua secção editorial.

A leitura é um dos meios de educação do operário e quanto maior for a capacidade de leitura entre as classes trabalhadoras, mais próximo estaremos de conseguir a emancipação que todos anelamos.

Por precária que seja a sua situação económica, todo o trabalhador pode ilustrar-se desde que dedique, à aquisição de livros e folhetos educativos, aqueles centavos que mal gasta no tabaco, na taberna e no café, e em divertimentos que o envenenam e brutificam.

A reflexão dos nossos camaradas e amigos submetemos a circunstância de esta secção de livreria redimida em benefício de A Batalha, pois o desconto que as casas editoras fazem para a reavenda, reverte a favor da nossa administração que empregará todos os esforços para atender pontualmente todos os pedidos que lhe façam de livros e folhetos.

A medida que as circunstâncias permitirem publicaremos a relação de todas as obras que, em nossa opinião, possam dar a orientação que deve seguir o proletariado que deseja emancipar-se da exploração capitalista.

Não esqueçamos que os poucos deixados de ser explorados e tiranizados quando deixarem de ser ignorantes.

A secção de livreria, a administração previne que se encarrega da venda, a consignação, de todos os livros e folhetos que editem e cuja leitura possa ser recomendada por A Batalha.

**Sociologia**

Adolfo Lima — O contrato de trabalho... 600

Antonelli — A Rússia Bolchevique... 600

Albert — O amor livre... 600

A. G. Santos — A Questão Operária e o Socialismo... 600

Brian — A Grove Glacial... 600

Buchner — Na aurora do Seculo XX... 600

Campes Lima — O movimento operário em Portugal... 600

Dufour — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.)... 1200

Detalei — Os financeiros, os políticos e a guerra... 600

Etienvat — A minha defesa... 600

Emile Pouget — A confederação geral do trabalho... 600

Emilio Costa — Acção directa e acção legal... 600

Fraser — A Rússia Vermelha... 1400

Fabra Ribas — O Socialismo e o conflito europeu... 600

**Gravo:**

A anarquia — Fins e meios... 1400

A sociedade futura... 600

O individuo e a sociedade... 600

Griffuelhes — A Acção Sindicalista... 600

Guedes — Aos assalariados... 600

Guyau — Ensaio de uma moral... 600

**H. Salgado:**

A sciencia e a religião... 600

Mentiras religiosas... 600

**Hamon:**

A conferência da Paz e a sua obra... 600

As lições da guerra mundial... 600

Psicologia da militância profissional... 600

Psicologia do socialista-anarquista... 600

Socialismo e Anarquismo... 600

**Kropotkin:**

A conquista do pio... 1400

A grande revolução (2 vol.)... 1400

En volta duma vida... 1400

**Moral anarquista**... 110

Os bandidos da guerra... 600

Landauer — Social Democracia na Alemanha... 600

Landauer — O socialismo... 600

**Malatesta:**

A politica parlamentar no movimento socialista... 600

Em tempo de eleições... 600

O Programa Socialista anarquista revolucionário... 600

Marx — O capital... 600

Molinari — Problemas sociais... 600

M. Pierrot — Socialismo e Revolução... 600

Nietzsche:

Anti-Christo... 600

Como falava Zaratusa... 1400

Genealogia da moral... 600

Naquet — A caminho da União livre... 600

**Prat:**

Necessidade da associação... 600

Sindicalismo e greve geral... 600

Randall — A Rússia Nova... 600

Rates — A Ditadura do Proletariado... 600

Rossi — A sugestão e as multidões... 600

Russmann — O escravidão da mulher... 600

Santos — A Transformação da Sociedade... 600

**Tolstói:**

A escravidão moderna... 600

O canto do cisne... 600

Ultimas palavras... 600

Vandervelde — O Colectivismo e a Evolução Industrial... 600

Varennes — O Terrorismo em França... 600

**A Sementeira**

Os 4 anos da 2.ª série (1916 a 1919) 636 páginas... 1400

**FOTOGRAFIAS** (em papel couche, de Makine, Berthelot, Siderman, etc.):

Cartões de guerra (2 vol.)... 600

Postais de Lénine e Trotsky (2 vol.)... 600

1.º de Maio! Capital e o Trabalho... 600

O 2.º (número comemorativo do 1.º de Maio de 1919)... 600

A leitura é um dos maiores prazeres que ao Homem é permitido gozar. Revolta a pensar que há quem não possa saborear porque não sabe ler; indigna o saber que há quem o não gose porque não quer.

**Literatura**

Alfredo N. Dias — Razão (poema social)... 600

E. Silva — Teatro livre e Arte social... 600

**Gorki:**

Os degenerados... 600

Os vagabundos... 600

**Ibsen:**

Espectros (drama)... 600

**Manuel Ribeiro:**

A Catedral... 600

Imperios Verdade... 600

O sentido de viver (versos)... 600

**Mirbeau:**

O Jardim dos Suplicios... 600

Memórias duma crinda de quarto... 600

**Tolstói:**

Marquezinha — chamsaur... 600

Sonata de Koezter... 600

**Vitor Hugo:**

Han e Bélgica (3 v.)... 1400

Frank d'Islanda (2 vol.)... 1400

Noventa e três (2 vol.)... 1400

O homem que ri (3 vol.)... 1400

O Reno (3 v.)... 1400

O ultimo dia do condenado... 600

Os homens do mar (2 vol.)... 1400

**Zola:**

Alegria de viver (2 vol.)... 1400

A conquista do Plassans (2 vol.)... 1400

A fortuna dos Rougons (2 vol.)... 1400

A obra (2 v.)... 1400

A taberna (3 v.)... 1400

A terra (2 v.)... 1400

**Paraíso das Damas (2 vol.)**... 1400

**Tereza Ragum**... 600

**Uma página de amor (2 vol.)**... 1400

**Ciência e Filosofia**

Alfred Binet — A alma e o corpo... 1400

Bastre — Vida e a morte... 1400

Benedicti — Arte de estudar... 600

Benesse — A vida social... 1400

Bonazzi — Criação e vida... 600

Colson — Organismo económico e desenvolvimento social... 1400

Dunoy — Descendemos do macaco?... 600

**E. Faguet:**

Arte de ler... 600

A mulher e a civilização... 600

Iniciação Filosófica... 1400

Horror das responsabilidades... 600

**Fiamaron:**

Iniciação astronómica... 1400

Astronomia popular... 600

A vida nos astros... 600

Curiosidades astronómicas... 600

**F. Dantec:**

A sciencia e a vida... 1400

Mecânica da vida... 600

Jean Crust — A vida do Directo... 1400

Le Bon — Evolução geral da vida... 1400

Strange — A velha e a nova fé... 600

Eduequemo-nos e instrumemo-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

**Ensino Profissional**

Algebra... 1400

Algebra elementar... 1400

Dicionário dos termos de arquitectura... 1400

Lino de Assumpção... 600

Desenho linear... 1400

Desenho linear geométrico... 1400

Escrituração comercial industrial... 1400

**Elementos de:**

Química... 1400

Electricidade... 1400

Mecânica... 1400

Modelação de ornato e figura... 1400

Física... 1400

Projeções... 1400

Física... 1400

Mecânica... 1400

Química... 1400

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos de que muito ainda nos falta saber. Daí a necessidade de proseguir estudando, continuamente.

**Mecânica**

Elementos de mecânica... 1400

Iniciação de mecânica... 1400

Materiais de construção... 1400

Nomenclatura de caldeiras e de máquinas a vapor... 1400

**Construção Civil**

Acabamentos de construções... 1400

Arte e cantaria... 1400

Educação... 1400

Encomendados e salubridade das habitações... 1400

Terapias e alicerces... 1400

Trabalhos de serralaria civil... 1400

Trabalhos de carpintaria civil... 1400

**Manuais de officio**

Automobilista... 2400

Conductor de máquinas... 2400

Fabricantes de tecidos... 2400

Fogueteiro... 1400

Formador e estuador... 1400

Fundidor... 1400

Iniciação de matemática... 1400

História Universal (2 vol.) Clemente... 2400

Psico-Fisiologia... 2400

Reinhold — História das religiões... 600

**Conhecimentos gerais de diversas indústrias**

Industria alimentar... 600

Industria cerâmica... 1400

Vinhos, vinhos e prados... 600

**Educação e ensino**

Arte de estudar... 1400

Arte de ler... 1400

A pedagogia, o Estado e a família... 600

Como se deve educar o espírito... 600

Educação e ensino (Adolfo Lima)... 600

Escola moderna... 1400

Iniciação literária... 1400

Iniciação de botânica... 1400

Iniciação zoológica... 1400

Iniciação de matemática... 1400

História Universal (2 vol.) Clemente... 2400

Jaquet... 2400

Psico-Fisiologia... 2400

Reinhold — História das religiões... 600

O maior inimigo que se opõe a nossa felicidade encontra-se em nós próprios. É a nossa ignorância. Como aniquilá-la? Lendo, lendo muito, e sempre e colheendo no que se lê.



# BANCO LUSO-ESPANHOL

Operações de credito, prediais e construtoras

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA  
(EM ORGANIZAÇÃO)

Capital inicial—Esc. 10.000.000\$00 (DEZ MIL CONTOS)

Acções liberadas de Esc. 20\$00 (Vinte escudos)

SEDE EM LISBOA

Filiais em todas as principais terras da Península

SEUS PRINCIPAES FINS: Construção de casas de moradia de varias características, sendo a renda contraida para com o Banco durante um determinado prazo o pagamento do predio alugado. Findo o prazo passará o predio para a posse do arrendatario signatario do contrato. Nos casos de falecimento, um seguro effectuado por intermedio do Banco e a seu favor, garante a posse da propriedade e anula as rendas em divida. Effectuar operações amoldaveis ás suas atribuições de estabelecimento de credito. Montar fabricas de produção de materiais inerentes á construção. Promover a compra e venda de predios urbanos e rusticos. Tratar, oportunamente, dentro das disposições das leis vigentes da organização de uma BOLSA PREDIAL cujos fins serão os seguintes:

Effectuar leilões em hasta publica de predios urbanos e rusticos; ser local de reunião dos proprietarios inscritos gratuitamente na mesma BOLSA; dar conhecimento aos proprietarios nela inscritos, das propriedades de cuja venda seja encarregada, tendo permanentemente expostas as fotografias e plantas das mesmas; finalmente, além de outras vantagens que interessam aos capitalistas, ser um local de reunião aonde os mesmos, independentes, entre si, poderão trocar impressões sobre a colocação dos seus capitais, etc.

## Comissão organizadora

Francisco d'Almeida Grandela, comerciante e industrial.

Luiz Grandela, socio da firma Grandela, Lt. da

Dr. Antonio Malheiro Pereira Magalhães, advogado e proprietario.

Eduardo d'Oliveira Barbosa, capitalista e industrial.

Dr. Mario Alexandre Rebelo Monteiro Lobo, advogado e proprietario.

João Rangel de Lima, engenheiro e proprietario.

Dr. Joaquim Antonio da Cunha Souto, medico veterinario e proprietario.

José de Jesus Trigo, major de infantaria e proprietario.

Honorato de Mendonça Santos, comerciante e contabilista.

João Maria de Melo, com.º e proprietario.

Joaquim Pires Machado, proprietario.

Tulio da Fonseca, com.º e proprietario.

Antonio Maria Rodrigues, socio-gerente da Casa Bancaria Borges, Irmão & C.ª Lt.ª

Antonio Correia, capitalista e proprietario.

Dr. Afonso Verissimo d'Azevedo Zuzete, engenheiro e proprietario.

Dr. Fernando Miranda Monterroso, coronel-medico e proprietario.

Jeronimo Moreira, negociante e proprietario.

João da Silva Bonifacio, presidente da Camara Municipal da Regoa, administrador do Concelho e recebedor da comarca.

Acacio Alberto Moraes Lobo, capitão de infantaria e proprietario.

José Julio de Pereira Graça, contabilista.

José da Silva Dias, industrial, comerciante e proprietario.

Antonio Rodrigues, funcionario publico.

Francisco Antonio Alves, proprietario.

Padre Filipe C. de Mesquita Borges, proprietario.

Joaquim Trigueiros Osorio Aragão, (Conde de Idanha-a-Nova).

Dr. Sabino Pereira, medico e proprietario.

Dr. Innocencio Fernandes Rangel, advogado e proprietario.

Miguel A. de Sá Reis, comerciante e proprietario.

Jaime Santos, comerciante, socio da firma Santos, Fonseca, Lt.ª

Carlos Syder, socio da firma Grandela & Syder.

Dr. Frederico Gavazzo Perry Vidal, advogado e proprietario.

Vicente Sequeira, comerciante, socio da firma Sequeira & Rodrigues, Lt.ª

José Roma Pereira, funcionario publico e comerciante.

Joaquim José de Sequeira, contabilista, publicista comercial e professor de comercio.

Torquato Pardo Monteiro, socio da firma Pedro M. Pardo Monteiro & Filhos, industriais.

Francisco dos Santos Viegas, engenheiro, funcionario superior administrativo dos Caminhos de Ferro do Estado.

José Antonio Martins, negociante e proprietario.

Dr. José Maria Cardoso, medico, industrial e proprietario.

Antonio Domingues, industrial e proprietario.

Albano Duarte Pinheiro e Silva, funcionario publico e proprietario.

Honorato de Mendonça, farmaceutico e proprietario.

Padre José Joaquim Simões, funcionario publico e proprietario.

Dr. Romero Delgado, medico.

D. José G. Gonzalez, comerciante e proprietario.

Artur Domingos de Sousa, comerciante.

Duarte Tavarés Lebre & C.ª (Fabrica de ceramica e serração).

Antonio de Faria, proprietario e industrial.

Clemente Martins Rodrigues, capitalista e proprietario.

Dr. Antonio Correia dos Santos, medico e proprietario.

Tomaz de Campos Moreira, comerciante, socio da Sociedade de Papelaria Lt.ª

Fortunato João Esteves, comerciante e proprietario.

Armando d'Almeida Arantes, comerciante e proprietario.

Augusto Guerra Rodrigues, funcionario publico.

Padre José Ferreira de Lacerda, proprietario.

Artur Pinheiro e Silva, funcionario publico e proprietario.

Francisco Augusto dos Santos Mesquita, farmaceutico e proprietario.

Abilio Miranda & Filho, farmaceuticos e proprietarios.

A inscrição acha-se aberta na Sede provisoria, Rua dos Fanqueiros, 96, 3.º andar esquerdo, escritório da firma Sequeira & Rodrigues, Lt.ª, das 10 ás 17 horas

### GRANDES ARMAZENS AFRICANOS

ALFAIATARIA E CAMISARIA

FARO & LOPES L.ª

Camifícios, Pato Felto, Camisaria, Gravata, etc.

Peçam amostras. Fatos sem prova. Vende-se a metro e sem reserva de preço todas as fazendas tanto para homem como para senhora

VISITEM ESTA CASA

A casa que mais barato vende

Pato reclame artigo chic 35\$00

110, R. dos Fanqueiros, 112 e 114 s-1.

### PAPELARIA

Viuva de Manuel da Costa Marques & C.ª Limitada

Rua do Ouro, 36

Telefone 2.676-C.

COMPLETO SORTIDO DE ARTIGOS PARA ESCRITORIO

### Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A  
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

### FATOS BARATOS

Com a máxima perfeição, fazem-se na rua da Rosa, 140, 1.º

—BAPTISTA ALFAIATE—

### SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Contêm de pessoas se tem curado. Trata-se de todas as doenças por meio de ervas. Pacote, \$60. Traveira da Oliveira, 21, rez-do-chão, direito, a Estrela.

NOTAS & COMENTÁRIOS por PERFEITO DE CARVALHO Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

### Companhia de Papel de Gois

Ponte de Sotam-Gois

FABRICA toda a qualidade de papeis de embrulho, sacos, cartuchinhos, manteigueiro, costaneiras, almagos, coqueles, escrita, impressão, assentados, capas e carta, bem como papeis de fabricação especial

Lisos e pautados

Agente e depositário geral

A. B. dos REIS, L.ª

52, Cais do Sodré, Lisboa—Telefone C. 4.317  
10, Rua da Nova Alfandega, Porto—Tel. 2.192

### O BRIC-Á-BRAC DE ALCANTARA

JOSÉ NICOLAU VERÍSSIMO

Rua de Alcântara, 37

SUCURSAL—Rua do Livramento, 111 e 113

Compra, vende e troca móveis novos e usados e toda a qualidade de artigos de mobílias completas de quarto, casa de jantar, escritório e sala. Sucatas, trapos, papel e lãs. 5 0/0 de desconto aos assinantes de A Batalha.

Cotações de folha e chapa de cobre e outros materiais

As melhores dá

A. Telles Machado

Representante da casa

John P. Guinn de Liverpool

Rua de S. Julião, 23

Telefone 3742 C.

### NICOLAU GOMES CORREA

Alfaiate-Mercador

Fornecido e dos Empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses, do Sul e Sueste, da Caixa dos Operários da Camara Municipal de Lisboa, da Cooperativa da Fabrica de Material de Guerra, Variado sortimento de lanifícios para homens e senhores, sobretudos, capas, alentejanas e modas, preços limitados. ALFAIATARIA Especialidade em fatos, sobretudos, capas, alentejanas e modas, todos os casacos de senhora já confeccionados, tudo pelos figurinos da moda.

255-Rua dos Fanqueiros-255

Fundição Tipografica

"A Funtipo,"

P. Gini—Director Técnico

Instalações rapidas para jornais e tipografias de luxo

Escritório e Depósito

R. Nova da Piedade, 60, 2.º-Dl.º

22 Telefone C.—4329

### FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.ª

Tele(fones (central) 2778 e 3478 gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os officios Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos. Carris, vagonetas e todos os pertences de material "Decauville"

22, Largo de S. Julião, 23  
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

### Candeias

a casa que em Lisboa vende

Calçado mais barato

Intendente

—Defronte do chafariz—



Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratissimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e duma solidez capaz de resistir a todos os vasos.

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês de Alegrete, 45-51

### A' Rapaziada!!!

As valentes e péras!



Botas pretas, para homem, a 15\$75, 15\$25 e 15\$75.  
Botas brancas, As Valentes, a 15\$75.  
Botas pretas, duas solas, a 15\$75.  
Sapatos, para senhora, a 11\$50, 14\$50, 15\$75 e 16\$00.  
Grande variedade de calçado para criança, e de luxo para senhora.  
Para a frente é que é!!!  
Venham ver os nossos preços!

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos empregados do Diário de Notícias.

SAPATARIA S. ROQUE  
16, Largo Trindade Coelho, 17  
(Antigo Largo S. Roque) 27

CLINICA DENTÁRIA  
BARROS MARINHAS

Extracções dentes por anestesia especial. Colocação dentes fixos e com placa.

25—Rua da Assunção—25  
(Esquina da R. da Prata)